

Suplemento



Foram três dias de intensos debates em grupos de estudo e em plenárias. Muita ginástica mental (e física), muito suor rolou durante todo o transcorrer do nosso I ENCONTRO. Acima de tudo, palpitou o coração de mais de mil professores, ansiosos por discutir os problemas específicos da nossa categoria e seu papel no conjunto da sociedade como um todo. O esforço valeu, se valeu.

O professor do DF propugna por uma nova Escola e propõe alternativas reais, no âmbito de "Política educacional", da "Democratização do sistema educacional", de "Estrutura e funcionamento da escola", de "Questões referentes aos vários níveis de ensino". O professor do DF está vivamente preocupado com a deterioração progressiva do nível do processo Ensino-Aprendizagem e sugere soluções a nível de "Aspectos pedagógicos", "Coordenação", "Avaliação de Aprendizagem", "Recuperação", "Recursos humanos" e de "Condições salariais e de condições de trabalho". Queremos MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO. Queremos também eleger

os diretores de nossas escolas e complexos escolares, já!

O professor do DF quer REPENSAR a Escola, CONSTRUIR uma NOVA ESCOLA, mais digna da presente e das futuras gerações.

Em termos — digamos — de nossa organização a nível local e nacional, nós, professores do DF, nos propomos a lutar concretamente pela "dinamização, através do nosso Sindicato, de iniciativas visando ao aprimoramento intelectual e ao enriquecimento profissional da categoria"; por "medidas para reforçar a organização do nosso Sindicato e estimular a participação da classe"; pela "formação de quadros e pela conscientização da classe"; por "atuação efetiva e coerente do nosso Sindicato em movimentos de interesse da Comunidade"; por "medidas em defesa de professores punidos"; por "atuação efetiva do nosso Sindicato junto às Entidades de professores a nível nacional". Defendemos uma "atuação coerente — e de acordo com a média de pensamento da categoria — do nosso Sindicato no conjunto do movimento sindical" (destacando-se aí

recomendação do nosso I ENCONTRO em favor de DEFESA INTRANSIGENTE DA REUNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL brasileiro); uma "posição coerente do nosso Sindicato — e também de acordo com a média de pensamento da categoria — em relação aos Partidos Políticos" (nosso I ENCONTRO defendeu, por esmagadora maioria, a MANUTENÇÃO PELO SINPRO-DF DE UMA POSTURA POLÍTICA, porém NÃO PARTIDÁRIA).

As recomendações do nosso I ENCONTRO estão reproduzidas, na íntegra, nas páginas de centro deste Suplemento (observação: para a divulgação definitiva dos documentos-síntese, a Comissão de Redação está procedendo a uma revisão final do texto).

Último recado: não será com passes de mágica que vamos atingir os objetivos almejados pela categoria. Afinal, a Educação é um processo dinâmico, assim como dinâmico é o caminhar da vida nacional. E preciso, portanto, LUTAR, de forma unida e coesa. Eu, você, nós todos somos responsáveis.

A Escola que temos e a Escola que queremos

I — POLÍTICA EDUCACIONAL

1. Garantia, pelo Governo, de Ensino Público e Gratuito em todos os níveis.

2. Destinação, pela União, de MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO, com vistas a proporcionar, dentre outros benefícios, Ensino Público e Gratuito em todos os níveis.

3. Reversão da Lei 5.692/71 e, a partir de ampla discussão com os diversos segmentos da sociedade em geral e particularmente com a comunidade educativa, formular uma nova Política Educacional voltada para os interesses da Nação Brasileira.

4. Melhor igualitária distribuição, pelo Governo, de recursos humanos e materiais a toda e qual-quer unidade de ensino do DF, contribuindo, assim, para a Democratização da Escola.

5. Intervenção das autoridades competentes para garantir uma Política Cultural formativa por parte dos meios de comunicação de massa, em especial as emissoras de TV, tendo em vista a crescente alienação provocada através desses veículos.

6. Integração maior entre a Fundação Educacional e a Fundação Cultural do DF, em sentido horizontal, visando à popularização da cultura brasiliense.

II — DEMOCRATIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL

1. Escolha de diretores das Unidades de Ensino do DF, pela comunidade escolar (funcionários, pais, alunos e educadores), mediante eleição.

2. Direito a todo professor com Licenciatura em I e II graus de ser eleito diretor de escola.

3. Autonomia didática e pedagógica para as Unidades de Ensino do DF.

4. Descentralização do poder, nos Complexos Escolares do DF, através de redefinição das ações desses Complexos frente à comunidade escolar, delegando-se-lhes maior autonomia pedagógica e administrativa.

5. Eleição de diretores de Complexos por professores da respectiva comunidade escolar.

6. Destinação, em cada escola, de "tempo" para discussão ampla de problemas referentes a Educação.

7. Criação de um Conselho Popular de Educação formado por Pais, Professores e Alunos, com o fim de criar e gerir atividades de esportes, lazer e cultura.

8. Escolha, para o próximo Governo, de um Secretário de Educação e Cultura que conheça a verdadeira realidade de ensino no DF e se comprometa com as reivindicações dos professores.

9. Combate à pressão exercida sobre o professor, em todos os aspectos que interfiram na sua atividade profissional.

10. Adoção, pelo professor, de uma postura pedagógica democrática em sala de aula, buscando o respeito às individualidades e a valorização das potencialidades do aluno.

11. Destinação, mais igualitária de recursos humanos e materiais para as Escolas-Classe, Centros de Ensino e Centros Educacionais da FEDF, atendidas as respectivas peculiaridades.

12. Direito à participação efetiva do Aluno em Conselhos de Classe.

13. Estímulo à participação do Aluno na vida da escola em todos os níveis, pela criação, entre outros, de "grêmios estudantis", sem intervenção de membros de direção de escola, substituindo-se, assim, os atuais "Centros Cívicos".

14. Consolidação dos Alunos para a defesa de seus direitos dentro do exercício pleno da Democracia.

15. Manutenção da escola aberta nos fins de semana, para atender a Comunidade nas áreas de biblioteca e de atividades de lazer.

16. Promoção de reuniões com os pais de alunos, nos finais de semana, objetivando maior envolvimento dos mesmos na formação do Aluno.

17. Revitalização das APMs (Associações de Pais e Mestres), como elo de ligação e integração entre Escola e Comunidade.

18. Promoção, pelas escolas, de cursos para pais de alunos, com o fim de envolver a Comunidade na vida escolar, utilizando-se a APM como elo de ligação e integração.

19. Direito ao professor de justificar falta ao

trabalho, por motivo de comparecimento a reunião de pais, em escola.

III — ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

A — CURRÍCULOS:

1. Elaboração de "currículos escolares" voltados para a realidade do DF, com participação da comunidade educativa.

2. Introdução, nos "currículos escolares", de "conteúdo" comum "de todas as Unidades de Ensino do DF e de "conteúdos diversificados" para atender às diferenças regionais.

3. Realização, ao ensejo da elaboração de "currículos escolares", de uma pesquisa para sondar o interesse da comunidade escolar (professores, pais, alunos e funcionários).

4. Visando à melhoria do nível do Processo Ensino-Aprendizagem, em termos de ampliação de conteúdo e de visão crítica da realidade, INCLUSÃO, no currículo escolar, das seguintes disciplinas e/ou conteúdos específicos:

— Filosofia (como disciplina que conduz o Aluno a ter um pensamento lógico e crítico); Latim; Nutrição e Conhecimento do Corpo Humano (1ª a 4ª séries do I grau); Educação Sexual; Geografia, na 6ª série do I grau, rediscutindo-se os conteúdos que serão ministrados nessa disciplina nas quatro séries do I grau (5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries), bem como o número de aulas em cada série; História, em todas as séries do I e do II graus, bem como reintrodução, nos currículos escolares, das disciplinas "História da América" e "História da Arte".

5. Extinção do "Monolinguismo" no ensino de Língua Estrangeira Moderna, bem como oferta, em caráter optativo para o Aluno, de outras línguas estrangeiras modernas.

6. Extensão do ensino de Língua Estrangeira Moderna às demais séries do II grau, incluindo todas as áreas do "profissionalizante".

7. Redistribuição da carga horária de todas as disciplinas curriculares, com vistas a atender efetivamente às necessidades de cada disciplina.

8. Formação de uma Comissão Paritária constituída de professores, alunos e representantes da comunidade para elaboração de "currículos escolares", com o objetivo de eliminar o autoritarismo imposto.

9. Distribuição das aulas de Educação Física em horário diferente das outras disciplinas, de modo que aquelas não interfiram no andamento normal das demais atividades diárias.

10. Regulamentação da disciplina "Ensino Religioso", com a criação de conteúdo programático e de cursos para habilitação de professores à referida disciplina e de modo a abolir arbitrariedades e improvisações nessa área, por parte de direções de escolas e de complexos escolares.

B — QUESTÕES REFERENTES AOS VÁRIOS NÍVEIS DE ENSINO:

1. Pré-escolar:

a) Eliminação do processo de "monitoria" nas escolas da FEDF, devido ao fato de os monitores não serem devidamente habilitados e pelos mesmos tirarem de professores oportunidade de trabalho;

b) Capacitação melhor dos professores para o emprego do "método de Piaget";

c) Destinação de espaço físico adequado ao Pré-escolar;

2. Ensino Especial:

a) Criação de escolas de Ensino Especial em todas as cidades-satélites, dispondo-as de recursos materiais suficientes e de recursos humanos suficientes e devidamente habilitados.

3. Ensino Supletivo:

a) Reformulação total da estrutura e funcionamento do Ensino Supletivo, com vistas a proporcionar ao adolescente e ao adulto oportunidade efetiva de escolarização, que contribua para sua melhor capacitação profissional e para ampliação de sua visão crítica do mundo.

4. Curso Normal:

a) Revitalização do "Curso Normal" — mediante tratamento diferenciado através da ampliação da carga horária do curso para quatro anos de duração, em horário integral;

b) Elaboração, para o "Curso Normal", de currículo que contenha número de disciplinas de conteúdo;

c) Redução do número de alunos por sala de aula;

d) Adoção de processo de seleção mais criterioso para ingresso em "Curso Normal".

5. Ensino Superior:

a) Instituição de cursos noturnos na UnB (Universidade de Brasília);

b) Volta dos "cursos de Extensão" ministrados

Três dias de debates e a convicção de que o professor do Distrito Federal não só está atento aos (números) problemas afetos ao universo específico de nossa categoria — e propõe alternativas para resolvê-los — como amadurece, a cada experiência, uma posição coerente com seu importante papel de profissional-cidadão no conjunto da Nação como um todo. As recomendações do I Encontro de Professores do DF — transcritas abaixo (recomendações, pois nosso Encontro não teve caráter deliberativo) — são uma imagem viva da pujança do nosso professorado, ansioso, sobretudo, por MUDANÇAS, com o mais alto objetivo de

Professores propõem mudanças

pela UnB e que estes venham de encontro aos anseios comunitários.

C — ASPECTOS PEDAGÓGICOS:

1. Combate ao envolvimento da escola em número excessivo de "campanhas", prejudiciais ao bom desempenho do processo Ensino-Aprendizagem.

2. Adoção de uma postura mais abrangente do processo educativo, não limitando a atividade pedagógica da escola ao espaço físico de sala de aula.

3. Limitação do número de alunos por sala de aula, na seguinte proporção:

- a) Pré-escolar — até 20 (vinte) alunos;
- b) 1ª a 4ª séries — até 25 (vinte e cinco) alunos;
- c) 5ª a 8ª séries — até 30 (trinta) alunos;
- d) II grau — até 35 (trinta e cinco) alunos.

4. Implantação, nas cidades-satélites, de "escolas-parques" e de "centro de línguas".

5. Exigência de elaboração, por editores, de livros-texto práticos e não-descartáveis que atendam ao currículo que for proposto a partir da realidade do DF.

6. Instituição, nas escolas, da figura do Professor-Substituto.

7. Reformulação do processo de ensino por "Aceleração", na FEDF, de 5ª série em diante.

8. Maior autonomia ao professor para escolha de livro didático.

9. Promoção, pelo SINPRO-DF, de discussões específicas com os professores das diversas disciplinas.

10. Estímulo à criação, no seio da categoria, de associações de professores de disciplinas específicas.

11. Exigência às escolas de contratação de professores licenciados e, em falta destes, seleção rigorosa pelas escolas, para contratação de professores não licenciados.

D — COORDENAÇÃO:

1. Ampliação do período destinado a "coordenação" e implantação de "horas-atividades", na FEDF, de seguinte forma:

— O professor regente de pré-escolar e das quatro primeiras séries, com contrato de quarenta horas, deverá ter sua carga horária assim distribuída:

a) 20 (vinte) horas em sala de aula e 20 (vinte) horas destinadas a execução de atividades extracurriculares, para melhor desempenho pedagógico.

— Os demais professores, ao nível de I e II graus, deverão ter sua carga horária assim distribuída:

a) 08 (oito) horas — quatro para "coordenação" e quatro para "horas-atividades" — para o professor com contrato de 20 (vinte) horas;

b) 16 (dezois) horas — oito para "coordenação" e oito para "horas-atividades" — para o professor com contrato de 40 (quarenta) horas.

2. Instituição, nas escolas particulares, do período de "coordenação" e de "horas-atividades".

3. Abolição da obrigatoriedade de "menções" serem cumpridas nas Unidades de Ensino.

E — AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM:

1. Reformulação do processo de avaliação, contemplando-se tanto os aspectos formativos, quanto os diagnósticos.

2. Eliminação do critério de "menções", adotando-se o sistema de "aprovação" ou "reprovação", adotando-se o sistema de "aprovação" ou "reprovação" para "aprovar" ou "reprovar" quaisquer tipos de provas, testes, trabalhos, etc.

F — RECUPERAÇÃO:

1. Extinção do atual processo de recuperação, possibilitando-se nova estrutura, com a observância, entre outros, dos seguintes "princípios":

a) a forma de "recuperação" determinada pela escola, cabendo a adoção de critérios que julgar respeitando-se as características da turma;

b) extinção de "recuperação" em sala de aula, possibilitando-se a realização de "recuperação" em sala de aula, cabendo a adoção de critérios que julgar respeitando-se as características da turma;

c) criação, fora da grade horária, de "recuperação" em sala de aula, cabendo a adoção de critérios que julgar respeitando-se as características da turma;

d) destinação, em algumas unidades de ensino, de sala de aula para "recuperação" de alunos de cada complexo escolar da Federação de Professores do DF;

e) oferecimento, ao aluno, de "recuperação" em sala de aula, cabendo a adoção de critérios que julgar respeitando-se as características da turma;

f) ampliação e aperfeiçoamento do processo de "recuperação" em sala de aula, cabendo a adoção de critérios que julgar respeitando-se as características da turma;

G — RECURSOS HUMANOS:

1. Exigência de Habilitação para o exercício de funções de "dinamizadores" desenvolverem "atividades plásticas", "educação física musical".

2. Exigência de Habilitação para o exercício de funções de "orientadores de Estudos de Língua Portuguesa e em Matemática".

3. Oferecimento de "cursos de aperfeiçoamento" remunerados.

4. Solicitação à FEDF de apoio para a recente implantação de "cursos de aperfeiçoamento" no ensino, no Distrito Federal, para professores não foram consultados para análise pelo SINPRO-DF, sob os tipos de problema que acarretar.

5. Ampliação de "cursos de aperfeiçoamento" para professores de "pré-escolar".

elevar a níveis realmente compatíveis com sua importância esse precioso patrimônio chamado EDUCAÇÃO e, mais especificamente, o NÍVEL DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, no DF. Os dois documentos-síntese do nosso I ENCONTRO estão sendo, desde já, divulgados a nível nacional, e serão encaminhados oportunamente às autoridades competentes. Daqui para a frente, é dinamizar a nossa história: arregaçar as mangas e trabalhar sempre mais, com a responsabilidade maior que o I ENCONTRO nos legou. Procurando sempre fazer valer nossa FORÇA e nossa VOZ!

Professores mudanças!

a obrigatoriedade de "coordenadas nas Unidades de Ensino. CADA APRENDIZAGEM: do processo de Avaliação, com os aspectos informativos como objetivos. O critério de Avaliação através do sistema de "notas". O professor de competência "exavar" ou "reprovar" alunos, sem tipos de pressão, especialmente esse estatístico" da escola.

RAÇÃO: O atual processo de Recuperação, nova estruturação para a mensuração, entre outros, dos seguintes "recuperação" não deve ser pré-escola, cabendo ao professor a que julgar mais convenientes, características de cada disciplina.

"recuperações bimestrais", passadas para "semestrais" possível professor, condições de tempo conteúdos;

da grade horária, de espaço de atendimento, por professores em "recuperação", e para orientar em algumas unidades de ensino escolar da FEDF, do turno vespertino ao aluno e comunidade, de interdisciplinar composta de orientadores educacionais e de

o, ao aluno por deficiência do plano para frequentar a escola que a FEDF tenha professores em atendimento a esses alunos.

o aperfeiçoamento de recursos "recuperação", principalmente em Matemática.

OS HUMANOS: e Habilitação para "professores desenvolverem atividades de "educação física" e de "educação

Habilitação para professores de "cursos de reciclagem"

à FEDF de justificativa desta implantação de "teleinformática" do Distrito Federal — uma vez que os "cursos de reciclagem" em INPRO-DF, junto aos professores, problema que tal medida poderá

de "cursos de especialização" de "pré-ensino", bem como ofer-

ta de "cursos de reciclagem" para professores de 1ª a 4ª séries.

6. Exigência aos professores de devida capacitação para ministrarem "cursos de especialização" e "cursos de reciclagem".

7. Atribuição da função de Supervisão de Ensino, ao nível de FEDF, a profissionais habilitados em disciplinas específicas.

8. Sondagem, pelo SINPRO-DF, de interesses da categoria de professores, com vistas à elaboração de uma política global de formação de recursos humanos que inclua vários tipos de cursos, atividades, formas de debates e grupos de estudo.

IV — CONDIÇÕES SALARIAIS E CONDIÇÕES DE TRABALHO

1. Requisitos salariais trimestrais e determinação de um piso salarial para o professor.
2. Reajuste de 110 por cento do INPC.
3. Incentivo por tempo de serviço.
4. Pagamento por atividades extra-classe.
5. Retorno do adicional de 12 por cento retirado ao salário dos professores de Ensino Especial, na FEDF.

6. Extinção dos "Contratos Especiais", por serem ilegais.

7. Definição proporcional de carga horária do professor, com base no respectivo número de turnos de trabalho e número de alunos.

8. Cálculo de salário do professor sobre hora-aula e não sobre hora-relógio.

9. Criação, nas unidades de ensino de I e II graus do DF, de espaço físico adequado e implantação de recursos materiais necessários às aulas de "Dinamização" em Educação Artística, Educação Física, Educação Musical e às demais disciplinas práticas.

10. Respeito, por parte das direções de escolas, ao horário de recreio dos professores e alunos.

11. Realização de "júris", de cinco em cinco anos, dos professores de Ensino Especial, tendo em vista as peculiaridades desse tipo de ensino.

12. Eliminação da sobrecarga de trabalho do professor no que tange a atividades burocráticas, tais como, fichas e boletins, através de admissão, nas Unidades de ensino, de um número maior de secretários, assistentes sociais, psicólogos e orientadores educacionais.

13. Revisão e ampliação dos atuais critérios de "Remoção de Professores", na FEDF, bem como submissão do processo de "Remoção" à supervisão do SINPRO-DF, no intuito de evitar possíveis irregularidades.

14. Minimização da "rotatividade" de professores pelos locais de trabalho.

15. Liberação, pela FEDF, de professores, em dias letivos, para participarem de encontros da categoria.

16. Promoção, pelo SINPRO-DF, de campanha junto aos professores, visando ao cumprimento, pelo Governo, da Emenda João Calmon, que destina 13 por cento do Orçamento da União e 25 por cento do Orçamento dos Estados e Municípios para o Ensino.

17. Formação de uma Comissão com o objetivo de estudar a legislação educacional, sintetizar as propostas deste I ENCONTRO, a respeito e encaminhá-las para discussão entre os professores e a comunidade, com vistas a uma proposta final de reforma educacional.

O Momento atual e a Organização dos professores

1) DINAMIZAÇÃO PELO SINPRO-DF DE INICIATIVAS VISANDO AO APRIMORAMENTO INTELLECTUAL E AO ENRIQUECIMENTO PROFISSIONAL DA CATEGORIA, através de:

a) Pesquisa e estudo de problemas específicos do magistério de 1ª a 4ª séries e do magistério na Área Rural.

b) Promoção de cursos nas áreas de Literatura, Artes e em outras áreas de interesse do professor, nos três turnos, nos finais de semana e nos feriados, com professores qualificados.

c) Organização, através do SINPRO-DF, de grupos de discussão por área de estudo e/ou disciplina.

d) Dinamização do Departamento Cultural do SINPRO-DF, através de celebração de convênios com estabelecimentos culturais, tais como teatro, cinema, etc.

2) MEDIDAS PARA REFORÇAR A ORGANIZAÇÃO DO SINPRO-DF E ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DA CLASSE E:

a) Aceleração da implantação do SINPRO-DF, nos locais de trabalho, através da dinamização do Conselho de Representantes de Professores por Escolas e da designação de Delegados Sindicais, bem como da reestruturação do Conselho de Representantes.

b) Criação de uma "Comissão Permanente de Propaganda e Mobilização", sob a supervisão da Diretoria do SINPRO-DF, e com a participação de militantes, encarregada de divulgar de forma permanente o Sindicato dos Professores junto à base, suas atividades e suas lutas, devendo, por ocasião das campanhas e movimentos deflagrados pela Entidade, concentrar-se na atividade de Mobilização.

c) Dinamização e realização, com maior frequência, de "Encontros regionais de professores", de modo a descentralizar as informações e a discussão de assuntos de interesse da Entidade e da Classe, especialmente por ocasião das campanhas sindicais.

d) Agilização da escolha de "Representantes" de Professores por Escolas, bem como estímulo à participação mais efetiva destes nos locais de trabalho.

e) Realização periódica de pesquisa para levantamento dos principais problemas e reivindicações da classe, a título de subsídio para estudo e discussão no Sindicato.

f) Promoção pelo SINPRO-DF de debates com vistas à implantação, no DF, de futuras "delegacias sindicais" que funcionem como forte elo de ligação entre os professores e sua Entidade de Classe e contribuam para o fortalecimento das lutas da categoria.

g) Mobilização dos professores, a nível regional, nas primeiras semanas de fevereiro, com vistas ao encaminhamento pelo SINPRO-DF de "lutas" do ano.

h) Manutenção de espaço aberto no Quadro Negro, jornal do SINPRO-DF, para publicação de matérias de interesse da categoria assinadas por professores.

i) Maior divulgação, junto às "normalistas", do trabalho desenvolvido pelo SINPRO-DF.

j) Permanente combate a qualquer tipo de discriminação por motivo político, ideológico, racial, filosófico ou religioso, no âmbito das atividades do SINPRO-DF.

k) Permanente luta por melhoria de condições de vida e trabalho para a categoria, através de Negociações Coletivas de Trabalho e de iniciativas diversas tais como a celebração de convênios com restaurantes, nas cidades-satélites.

3) ESTÍMULO À FORMAÇÃO DE QUADROS E À CONSCIENTIZAÇÃO DA CLASSE, através de:

a) Organização pelo SINPRO-DF de cursos de formação sindical, em três turnos, para militantes de base, sob Legislação Trabalhista, Economia Política e Problemas Nacionais, abertos a toda a categoria e ministrados a nível regional.

b) Oferecimento de palestras e debates, igualmente descentralizados a nível regional, sobre direitos e garantias do cidadão, a importância das liberdades democráticas e o dever e necessidade de lutar por elas.

c) Promoção de cursos, palestras e debates sobre a condição social do professorado, de modo a aprofundar sua consciência de classe e a estimular a solidariedade para com o conjunto dos trabalhadores, igualmente assalariados, e cuja emancipação somente poderá ser alcançada conjuntamente, através da união e da luta comum.

d) Criação de uma assessoria no SINPRO-DF, no sentido de produzir e encaminhar aos professores mais material de reflexão sobre o problema educacional e a organização da categoria.

e) Conquista de espaço, nos locais de trabalho, para discussão sobre problemas de interesse da classe.

4) ATUAÇÃO DO SINPRO-DF NOS MOVIMENTOS DE COMUNIDADE:

a) Apoio e participação do SINPRO-DF em movimentos populares que estejam aos interesses legítimos da classe trabalhadora e/ou da coletividade como um todo, dando-se prioridade a questões mais diretamente afetadas à atividade sindical.

b) Estímulo à integração efetiva da Comunidade à Escola.

c) Estímulo à participação dos professores na Comunidade, esclarecendo a mesma sobre seus direitos e deveres políticos e constitucionais.

d) Orientação à Comunidade quanto a lei referente à Língua Estrangeira Moderna.

5) MEDIDAS EM DEFESA DE PROFESSORES PUNIDOS:

a) Elaboração de um abaixo-assinado, tanto nas Escolas quanto na Comunidade, pela readmissão dos professores demitidos por motivos políticos, amparados pela Lei da Anistia e de quaisquer outros professores demitidos sem justa causa, sob a alegação de "interesse da Administração".

b) Adoção pelo SINPRO-DF de todas as medidas a seu alcance, com vistas a obter a reintegração de colegas demitidos pela FEDF, por ocasião do movimento grevista de 1979, bem como de professores demitidos por motivos políticos, amparados pela Lei da Anistia e de quaisquer outros demitidos sem justa causa, sob a alegação de "interesse da Administração".

6) ATUAÇÃO DO SINPRO-DF JUNTO AS ENTIDADES DE PROFESSORES A NÍVEL NACIONAL:

a) Filiação do Sindicato dos Professores no Distrito Federal (SINPRO-DF) à Confederação de Professores do Brasil (CPB) — entidade que congrega 28 associações de professores de todos os Estados do Brasil — no intuito de travarmos, de forma conjunta e integrada, lutas de interesse do magistério brasileiro.

7) ATUAÇÃO DO SINPRO-DF NO CONJUNTO DO MOVIMENTO SINDICAL:

a) Manutenção da atual posição de INDEPENDÊNCIA defendida pelo SINPRO-DF, em relação à CUT (Central Única de Trabalhadores) e à CONCLAT (Coordenação Nacional da Classe Trabalhadora) e fortalecimento da luta pela REUNIFICAÇÃO do conjunto do movimento sindical brasileiro, através da convocação, em futuro próximo, de um Congresso Nacional da Classe Trabalhadora, com a participação de todas as correntes em divergência.

b) Manutenção pelo SINPRO-DF de uma postura POLÍTICA, porém não partidária.

c) Organização, nas cidades-satélites, de seminários sobre o movimento sindical brasileiro e suas diversas correntes e convocação eventual de assembleia geral da categoria para debater o assunto.

d) Dinamização de informes e esclarecimentos à categoria sobre a participação do SINPRO-DF na COSUI (Coordenação Sindical Unitária Independente), do DF.

e) Participação do SINPRO-DF em eventos sindicais, regionais ou nacionais, de interesse da classe.

8) POSIÇÃO DO SINPRO-DF EM RELAÇÃO AOS PARTIDOS POLÍTICOS:

a) Manutenção pelo SINPRO-DF de uma postura POLÍTICA, porém NÃO PARTIDÁRIA.

b) Encaminhamento, aos partidos políticos — a título de ação sindical — de questões discutidas pela categoria, visando à melhor e adequada solução dos problemas da Classe.

c) Encaminhamento pelo SINPRO-DF ao Congresso Nacional, através de representante parlamentar, da questão do "Monolitismo" e acompanhamento de perto da questão, em seus trâmites pela Casa.

d) Defesa intransigente, em conjunto com a Comunidade e os partidos políticos, da REPRESENTAÇÃO POLÍTICA PARA O DISTRICTO FEDERAL.

Conclusões da Sondagem

A maioria dos professores do DF, apóia a "eleição de diretores de escolas e de complexos escolares". E não é só: queremos também influir — e como! — na "elaboração de propostas curriculares e conteúdos programáticos", assim como repudiamos o "autoritarismo" que predomina nas escolas e condenamos veementemente a "superlotação das salas de aula". Estas são apenas algumas das conclusões extraídas da "Sondagem de Opinião" promovida pelo nosso Sindicato (lembra-se?), a partir do final de 1984. Mais informações preciosas na matéria abaixo.

As eleições diretas para diretores de escolas e de complexos escolares, maior autonomia pedagógica e administrativa, além de um número expressivo de professores, ministrando disciplinas para as quais não são profissionais qualificados, foram algumas das principais questões apontadas pelos professores que responderam ao questionário da "Sondagem de Opinião" promovida pelo nosso Sindicato, a partir de novembro do ano passado. A idéia de realizar esta sondagem surgiu de uma preocupação manifestada numa assembléia onde se consideraram os efeitos nefastos sobre a categoria e sobre a qualidade de ensino no DF provocados pelo número excessivo de alunos em sala de aula. Surgiu-lhe, então, que o Sindicato dos Professores procurasse obter um quadro real da situação, de forma a ter condições de propor alterações nas condições de trabalho e de ensino no Distrito Federal.

A sondagem de opiniões foi respondida por 1152 professores, sendo em sua maioria (66,4%) da FEDF, fazendo um total de 84,4%. Cerca de 60% são também favoráveis à eleição dos diretores das escolas particulares. No que se refere aos complexos escolares, 82,3% dos respondentes opinaram a favor da autonomia pedagógica e administrativa. A autonomia pedagógica da escola ficou configurada na elevada proporção de professores que se manifestaram de acordo com o princípio de que as escolas deveriam elaborar as suas propostas curriculares e conteúdos programáticos.

Quando perguntados se existe autoritarismo na escola, 53% dos professores afirmaram que sim, enquanto apenas 21% negaram esta prática. A maioria dos professores (52%) indicaram que esse autoritarismo parece recair particularmente no diretor de escola, enquanto outros 37,2% culpam os diretores dos complexos escolares.

Outros preferiram responsabilizar a Fundação Educacional do DF (22,7%), a Secretaria de Educação e Cultura (14,8%), proprietários, supervisão, lei 6692, Conselho Federal de Educação, professores, pais de alunos e funcionários, estes últimos em percentagem reduzida.

Os "contratos especiais" de trabalho da FEDF, no item referente a "condições de trabalho" foram considerados como ilegais por 45,6% dos respondentes. Quanto ao "curso de remoção" da FEDF, 33,4% dos professores o desconheciam, 26,5% disseram que é ruim e 20,9% acharam que é razoável. A maioria, em torno de 51%, considerou injusta a diferença salarial entre o professor de licenciatura e a normalista.

Quando perguntados se na FEDF os professores que exercem funções fora de sala de aula devem ter uma carga horária de aulas ainda que mínima, 57,1% dos respondentes opinaram a favor e 32,4% foram contra. Quanto à situação em termos de número de alunos em sala de aula, foi encontrado um quadro surpreendente, indicando que 10,3% das salas de aula têm entre 200 e 299 alunos, 8,2% têm entre 300 e 399 alunos, enquanto apenas 5,5% têm entre 30 e 39 alunos, o que mostra a superlotação das salas de aulas, um dos principais problemas que prejudicam as condições de aprendizagem e colaboram para a deterioração das condições de trabalho e ensino. Tanto assim que a pesquisa apontou que a quase unanimidade dos professores acreditam que uma sala de aula com número ideal de alunos jamais passaria dos 34 alunos.

Entre as reflexões preliminares sugeridas pelas pesquisas, concluiu-se que a clientela atingida pelo Sindicato dos Professores no DF consiste em sua maioria de professores da FEDF, a eleição de diretores de escolas é amplamente apoiada pelo conjunto da categoria, uma proporção elevada de professores querem que as escolas elaborem suas propostas curriculares e seus conteúdos programáticos, além de que o autoritarismo predomina na escola, localiza-se principalmente na sua direção, e os professores têm um número muito elevado de alunos à sua carga.

De acordo com o professor Libério Pimentel, presidente do Sindicato dos Professores no DF porém, os diretores foram apontados como "as figuras mais autoritárias das escolas devido ao fato de que os professores identificam como figuras do autoritarismo a pessoa que está imediatamente ligada a eles e muitos não compreendem que esse autoritarismo está realmente na estrutura de ensino".

Em seu todo, porém, a "Sondagem de Opinião" foi uma iniciativa inédita em termos dos professores no DF e em muito contribuiu para um real conhecimento do que pensam e querem os mestres, confirmando, através da estatística proporcionada pela consulta direta, a confirmação das conclusões em assembléas e reuniões da categoria.

Congratulações

Parabéns ao Sindicato!

Brasília, 06 de novembro de 1984.

Prezados colegas da Direção do SINPRO (Professores e funcionários),

É com imensa satisfação que me dirijo a vocês para cumprimentá-los efusivamente pelo total êxito do 1º Encontro de Professores do Distrito Federal.

O trabalho de bastidores deve ter sido grande; nunca vem à tona, claro! mas compreende-se também que sem ele nada seria feito. A organização estava irrepreensível!

Não tenham dúvidas de que a credibilidade em um Sindicato forte está assegurada; o número de professores presentes atesta claramente tal afirmação.

Vocês, com uma programação de alto nível, conseguiram prender-nos atenta e apaixonadamente aos temas em debate.

Parabéns, colegas, e, apesar de, continuem com esse entusiasmo que vi estampado na face de todos, durante os três dias em que estivemos juntos.

Saudações,

Professora Lourdes Braga.

Agradecimentos

O amplo e incontestado sucesso do I Encontro de Professores do Distrito Federal deve ser partilhado por todos os colegas que compõem esse Organismo vivo de 12.000 células chamado SINDICATO DOS PROFESSORES NO DF. A cada um de nós cabe, pois, — especialmente àqueles que participaram (particularmente os delegados) ou que contribuíram de alguma forma (quer ajudando na mobilização, quer promovendo escolha de "delegados", ou dando preciosas sugestões, etc.) — uma parcela de responsabilidade por tudo de bom que aconteceu, no Congresso Nacional, dias 02, 03 e 04 deste novembro histórico para nossa categoria, no DF. Os representantes de entidades de classe, de associações de moradores, de entidades estudantis, de outras entidades (a OAB-DF, por exemplo), de partidos políticos e a imprensa — presentes ao I Encontro — também contribuíram para o sucesso do evento.

No entanto e a bem da justiça, não podemos deixar de citar nominalmente um que desde a primeira hora — quando ainda havia (se havia!) quem duvidasse que conseguíssemos realizar um Encontro de Professores significativo em pleno feriado de novembro... — deu o melhor de si para que nosso (ex) sonho se transformasse numa gratia (empolgante mesmo) realidade.

Nesta edição histórica do QUADRO NEGRO, a Diretoria do nosso Sindicato faz questão de aplaudir e homenagear:

— Os professores: Eva Waisros,

Helene Barros, Nilza Bettoni, Fernanda Sobral, Marcos Rogério e José Ronaldo —

— Comissão Organizadora do nosso I ENCONTRO — pela dedicação, pique, esforço, criatividade, exemplo e tudo o mais de ótimo;

— os colegas Arlinda, Arnalda, Célia, Edna, Fátima, Lia, Lene, Natália, Zuzu; Antônio; Ari, Bosco, Eder, Geraldo, Joselito, Manoel, Manezinho, Mário Lúcio e Wilson — funcionários do nosso Sindicato — pela paciência (haja "arrochos"), empenho e raça — além de eficiência;

— as "comissões de redação" dos grupos de estudo, pela dedicação (até alta noite) e pelo trabalho realizado;

— a Comissão de Redação dos documentos-síntese do nosso I ENCONTRO;

— o Senador Henrique Santillo, Secretário-Geral do Senado Federal, pela cessão do "Auditório Petrólio Portella" e das salas das Comissões do Senado, para a realização do nosso I ENCONTRO;

— os senhores Euclides de F. Malhado, Paulo Artur Alves, Hermer F. de Moura e Eliesser D. Ribeiro — funcionários do Senado Federal — pelas especiais atenções durante todo o transcorrer do nosso I ENCONTRO;

• NOSSO SINCERO REPUDIO ao Senador Alexandre Costa, por não permitir a abertura da (logo qual) sala da Comissão do Distrito Federal, para reunião de grupo de estudo, o que não deixou de provocar algum transtorno. Mesmo que não provocasse, uma atitude realmente deplorável.

Venha conhecer os incríveis lançamentos para o Verão 84

- ATENDIMENTO PERSONALIZADO
- CREDIÁRIO PRÓPRIO
- RAPIDEZ E GARANTIA
- AS MELHORES MARCAS

Desconto especial para professores do SINPRO

Sector Comercial Sul: Ed. São Paulo — Fone: 225.6332/309 Sul — Bloco C — Fone: 242.8330.
HFA: Fone: 233.5533 — Ramal 306.
Taguatinga: CNB 01 — Lote 7 — Lojas 6 e 7 — Fone: 562.3986

RODENSTDOCH LAMY ZAIS SASILO RAYBAN PLAYBOY CARRERA